



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prática Da Automedicação Em Crianças De 0 A 6 Anos Em Uma Cidade Do Pará

Autores: TATIANA SOUSA CAVALCANTE (UEPA); JENNIFER JORGE DE SALES (UEPA); THIAGO DE SOUSA BERMERGUY (UEPA); KATRINE NAYARA FIGUEIRA BARBOSA (UEPA); VICTOR LIMA SANCHES (UEPA); IASMIN MARIA OLIVEIRA CASTRO (UEPA); ANDRESSA ALENCAR SOUSA (UEPA); JUAREZ DE SOUZA (UEPA)

Resumo: Objetivo: Devido as crianças serem suscetíveis a efeitos adversos e tóxicos dos fármacos, é importante identificar os riscos que a automedicação pode ocasionar quando feita de maneira inapropriada e assim corrigir possíveis erros. Método: Realizou-se um estudo epidemiológico transversal realizado em 3 creches públicas e 3 particulares, por meio de um questionário elaborado pelos autores e dirigido aos pais com perguntas relacionadas à automedicação. Foram selecionadas 171 crianças, sendo 129 de creches públicas e 42 de particulares. Resultados: A faixa etária selecionada foi de 0 a 6 anos, a maioria com 4 n=53) e 5 n=61) anos. O sexo masculino prevaleceu (n=86). A maioria não tinha doença crônica (n=146) e não estava doente no momento (n=126). Ao questionar os pais sobre o que é automedicação, 57,89 n=99) disseram ser tomar remédio sem prescrição médica; 35,67 falaram ser o uso de medicamentos que só deveria ser passado pelo médico e com receita; quanto ao risco da automedicação apenas 18 n=30) disseram ser necessária e fazer parte do autocuidado, 57 n=98) considera perigosa e diz não ter essa prática. A escolaridade dos responsáveis foi comparada, em crianças de escolas públicas a maior parte dos familiares tinham feito o ensino médio, completo ou incompleto, n=68) com 52,71, enquanto que nas escolas particulares a maioria possuía o ensino superior, completo ou incompleto, n=27) com 57,14. Antibióticos foram citados como antitérmicos n=2), anti-inflamatório n=12, destaque para Amoxicilina com n=10), além de 6 medicamentos classificados como antibióticos sem serem. Erros estes, visto apenas nas creches públicas. Conclusão: Percebeu-se que há uma necessidade de fornecer informações adequadas em relação à prática da automedicação na rede básica de saúde, e todos os profissionais de saúde devem contribuir, principalmente quando se trata de crianças, pois com suas peculiaridades, não devem ser tratadas como pequenos adultos